



LEVANTAMENTO E COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE COLETA DA FAUNA DE CULICIDAE (DIPTERA) DA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO (CASIMIRO DE ABREU, RJ, BRASIL)

Julia dos Santos Silva. Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, e-mail: julinhass@yahoo.com;

Leandro Silva Barbosa; Márcia S. Couri. Laboratório de Estudos de Diptera, Departamento de Entomologia, Museu Nacional/UFRJ

INTRODUÇÃO

Existem cerca de 3.616 espécies descritas de culicídeos (PAPE, *et al.* 2009), distribuídas em duas subfamílias: Anophelinae e Culicinae (HARBACH & KITCHING, 1998). A família Culicidae contém diversas espécies com interesse epidemiológico (FORATTINI, 2002), dessa maneira, investigações sobre a diversidade dos culicídeos em seu ambiente natural podem esclarecer hábitos ainda desconhecidos desses vetores (HUTCHINGS *et al.*, 2005). Além disso, o conhecimento da fauna de culicídeos também pode ser utilizado para avaliar o grau de alterações ocorridas em determinada região com espécies atuando como bioindicadores (DORVILLÉ, 1996).

OBJETIVOS

Analisar a fauna de Culicidae da Rebio União por meio de cinco atrativos luminosos usados em armadilhas do tipo CDC (Lâmpada incandescente e LEDs UV, azul, verde e vermelho).

MATERIAL E MÉTODOS

A Rebio União, localizada no norte fluminense, possui uma área de 2.922,92 hectares e abriga uma das maiores riquezas e diversidade vegetal entre todos os remanescentes de Mata Atlântica do Rio de Janeiro. Também conserva rica fauna, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas. As coletas vêm sendo realizadas mensalmente no período das 18:00 às 09:00 horas. As armadilhas luminosas do tipo CDC são utilizadas simultaneamente e alocadas em pontos fixos a uma altura de 2,0 m e distantes cerca de 20 m uma da outra. Cada armadilha possui um atrativo luminoso distinto: lâmpadas: incandescente (4 watts); e LEDs UV (390 nm), azul (430 nm), verde (570 nm) e vermelho (660 nm).

RESULTADOS

Foi coletado até o presente um total de 449 espécimes. Dentre os Anophelinae apenas cinco indivíduos de *Anopheles mediopunctatus* (Lutz) (1,1%). Na subfamília Culicinae observou-se: *Aedes scapularis* (Rondani) (0,4%); *Ae. serratus* (Theobald) (1,8%); *Coquillettidia chrysonotum* (Peryassu) (2,7%); *Cq. fasciolata* (Lynch Arribálzaga) (3,3%); *Cq. juxtamansonia* (Chagas) (0,2%); *Culex declarator* Dyar and Knab, (3,8%); *Cx. nigripalpus* (Theobald) (1,6%); *Cx. (Melanoconion) spp.* (49,9%); *Cx. (Microculex) sp.* (1,1%); *Cx. sp.* (0,2%); *Mansonia titillans* (Walker) (0,2%); *Psorophora ferox* (Van Humboldt) (0,2%); *Uranotaenia calosomata* Dyar & Knab. (32,7%); *Ur. ditaenionata* Prado, (0,4%); *Ur. geometrica* Theobald (0,2%). A porcentagem de espécimes e diversidade (Margalef) representadas em cada armadilha foi: Incandescente (50,6%; $\alpha=1,66$), UV (8,7%; $\alpha=2,18$),

Azul (4,9%; $\alpha=1,62$), Verde (15,1%; $\alpha=1,42$), Vermelha (20,7%; $\alpha=1,99$).

DISCUSSÃO

Esses são os primeiros dados de Culicidae referentes à Rebio União. Os dados, ainda que preliminares, já permitem observar diferenças entre os atrativos luminosos. As armadilhas incandescente e vermelha apresentaram maior riqueza específica, maior dominância e atraíram maior número de espécimes. No entanto, no caso dos culicídeos, estudos indicam maior sensibilidade na atração pela luz artificial entre os espectros UV, verde e azul (BRIOSCOE & CHITTKA, 2001). Observou-se que as espécies de maior dominância foram *Cx. (Melanoconion) spp.* e *Ur. calosomata*. É importante ressaltar que espécies do subgênero *Melanoconion* são transmissoras de alguns arbovírus causadores de doenças febris e encefalites isolados (CONSOLI & LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, 1994). O conhecimento da fauna de culicídeo da Rebio União contribui com dados sobre a biologia das diferentes espécies ainda não conhecidas.

CONCLUSÃO

Nessas primeiras coletas observou-se que a armadilha com luz incandescente foi a que atraiu maior número de indivíduos e a armadilha com led UV foi a que apresentou a maior diversidade. Porém ainda serão necessárias mais coletas com o intuito de refinar mais os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIOSCOE, A.D. & CHITTKA, L. 2001. The evolution of color vision in insects. *Ann. Rev. Entomol.* 46: 471-510.
- CONSOLI, R.A.G.B. & LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R. 1994. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro.
- DORVILLÉ, L.F.M. 1996. Mosquitoes as bioindicators of forest degradation in southeastern Brazil, a statistical evaluation of published data in the literature. *Stud. Neotrop. Environ.* 31: 68-78.
- FORATTINI, O.P. 2002. *Culicidologia Médica – 2o Volume: Identificação, Biologia, Epidemiologia*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HARBACH, R.E. & KITCHING, I.J. 1998. Phylogeny and classification of the Culicidae (Diptera). *Syst. Entomol.* 23: 327-70.
- HUTCHINGS, R.S.G.; SALLUM, M.A.M.; FERREIRA, R.L.M.; HUTCHINGS, R.W. 2005. Mosquitoes of the Jaú National Park and their potential importance in Brazilian Amazonia. *Med. Vet. Entomol.* 19: 428-441.
- PAPE, T.; BICKEL D. & MEIER R. 2009. Appendix In: T. Pape, D. Bickel and R. Meier. (Eds), *Diptera Diversity: Status, Challenges and Tools*. Brill, Leiden, pp. 439-441.